



Meninos comendo melões e uvas,  
Bartholome Esteban Murillo  
(Pintor espanhol 1618-1683)  
Foto: Paulo T. della Vecchia

### Cultivo de melão no pólo agrícola Rio Grande do Norte/Ceará

A área cultivada com melão no Brasil vem se expandindo anualmente, principalmente na região do semi-árido, tornando o país um tradicional exportador. As condições climáticas favoráveis (alta luminosidade, baixos índices de pluviosidade e umidade relativa) e a evolução das técnicas de cultivo têm possibilitado a melhoria da qualidade da produção brasileira. Além disto, a produção na época de entressafra de outros países também vem facilitando a ampliação de nosso mercado no exterior. Em 2000, o Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco, responderam por 93,4% da produção do país, destacando-se como principal zona produtora de melão os pólos agrícolas Mossoró/Assu (RN) e Baixo Jaguaribe (CE). Em 2002 foram exportadas, somente pelo porto de Natal (RN), aproximadamente 98 mil toneladas de frutos de melão, gerando uma renda *free on board* (FOB) de aproximadamente US\$ 39 milhões de dólares.

A região produtora de melão é caracterizada pela presença de grandes empresas produtoras, tais como a Nolem Comercial Importadora e Exportadora Ltda. (NOLEM), Del Monte Fresh Produce e Produção, Comercialização e Distribuição de Frutos Ltda. (FRUITLAND), as quais

são responsáveis pela maior parte da produção e exportação de melão. Estas empresas são dotadas de moderna infraestrutura (*packing-houses*, cadeia de frio, etc.) e empregam avançada tecnologia de produção. Entretanto, o paradigma de que somente as grandes empresas exportam melão vem sendo quebrado pela presença, neste mercado, de pequenas empresas organizadas em grupos.

Os pólos agrícolas estão situados dentro de uma área reconhecida pelo Ministério da Agricultura como a única área brasileira livre da mosca da fruta *Anastrepha grandis*. Na América do Sul apenas dois países dispõem deste privilégio: o Chile, devido às condições geográficas, e o Brasil, devido ao rigoroso trabalho desenvolvido pelo Comitê Executivo na Área Livre das Moscas das Frutas da Região de Mossoró/Assu/Areia Branca (COEX), Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Pecuária e Pesca (SAPE) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O cultivo do melão no Pólo Agrícola Mossoró-Assu é realizado no período que vai de junho a julho e estende-se até fevereiro. Porém, em algumas áreas onde o solo apresenta textura mais arenosa, os produtores vêm plantando durante todo ano, uma vez que neste tipo de solo não ocorre encharcamento. Entretanto, o plantio de melão no período chuvoso tem sido um dos grandes desafios para os produtores da região, devido a problemas fitossanitários.

Diferentes tipos e híbridos de melão são cultivados nesta região. Entre os tipos mais plantados encontram-se: Amarelo (híbridos Gold Mine, Goldex, AF 646, 682, Rochedo, etc.); Pele de Sapo (híbridos Sancho, Ruidera, Sapiel, Daimiel, etc.); Cantaloupe (híbridos Hy Mark, Torreón, Vera Cruz); Gália (híbridos Solar King, Solar Net, Galileo); Orange Flesh (híbrido Orange County); Charentais; White Honey Dew e o recém introduzido melão branco (Portugal). A grande diversidade de cultivares atualmente plantadas no Nordeste visa atender às preferências de consumi-

dores mais exigentes. O cultivo de melões nobres (Cantaloupe, Gália, Orange Flesh, Charentais, Honey Dew) na região permitiu maior diversificação na oferta do produto, porém exigiu maior especialização do setor, já que cada tipo de melão exige um manejo diferente.

Para alcançar mercados cada vez mais distantes com preços ainda competitivos, as grandes empresas estão investindo em técnicas de conservação pós-colheita que utilizam refrigeração e atmosfera modificada.

Apesar do excelente desempenho da cultura na região, alguns problemas de natureza técnica (manejo solo-água-plantas) têm merecido a atenção dos produtores e das demais pessoas envolvidas no processo produção e de comercialização, principalmente com o aumento da área de plantio nas quais se utiliza os melões chamados nobres.

Instituições públicas de ensino e pesquisa da região como a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) e a Embrapa Agroindústria Tropical têm apoiado a produção de melão por meio de projetos de pesquisa conjuntos apoiados pelo CNPq, VALEFRUTAS e o programa Avança Brasil, entre outros. Vários resultados expressivos já foram alcançados, como a determinação do efeito da salinidade na redução da produtividade e qualidade do melão, e uso de coberturas plásticas para aumentar a produção e possibilitar o cultivo na entressafra, tecnologias já adotadas por empresas da região. Mais recentemente, a PROFRUTAS em parceria com a ESAM e SINTEC/FUNDET iniciaram o projeto "Mapeamento das doenças fúngicas, bacterianas e viróticas do cultivo do melão no estado do Rio Grande do Norte". O aspecto fitossanitário da cultura tem grande peso quando se trata da exportação de frutos de melão. Já foram detectados na região os fungos *Monosporascus cannonballus*, *Macrophomina phaseolina*, *Fusarium solani*, *Rhizoctonia solani*, *Mirothecium roridum*, *Didymella bryoniae*, *Sphaerotheca fuliginea* (oídio) e *Pseudoperonospora cubensis*

(míldio). A bactéria *Acidovorax avenae* subsp. *Citrulli*, agente causal da mancha aquosa do melão, foi introduzida na região por meio de lotes de sementes contaminadas e provocou em 2000 perdas próximas a US\$ 10 milhões de dólares. Outras bactérias presentes na região são *Xanthomonas campestris* e *Erwinia carotovora*. Atualmente a doença que mais preocupa os produtores é uma nova virose conhecida como "amarelão do meloeiro" que afeta sensivelmente a qualidade do melão produzido. Sua incidência se caracteriza pela redução dos açúcares no fruto tornando-os, em alguns casos, insípidos. Os resultados obtidos até o momento indicam a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) como vetor dessa virose. Outros vírus encontrados na região são o vírus do mosaico da abóbora (SqMV), vírus do mosaico amarelo da abobrinha (ZYMV) e o vírus do mosaico amarelo da melancia-2 (WMV-2). Altas infestações de nematóides dos gêneros *Meloidogyne* sp. e *Rotylenchulus* sp. em raízes de meloeiro também contribuem para reduzir a produtividade da cultura.

Atualmente, está sendo implantada a Produção Integrada de Frutas (PIF melão) visando atender às exigências internacionais quanto à qualidade de frutos, presença de resíduos de defensivos e rastreabilidade de todo o processo produtivo. Outro protocolo que vem sendo implantado na região é o EurepGap associado às Boas Práticas Agrícolas, sendo ambas exigências do Mercado Comum Europeu. Dessa forma, os produtores além de garantir o mercado importador, também asseguram melhor preço do fruto comercializado.

(Maria Zuleide de Negreiros; José Francismar de Medeiros; Rui Sales Júnior; Josivan Barbosa Menezes, ESAM Mossoró, RN; E-mail: zuleide@esam.br; jfmdeir@esam.br; jrui@hotmail.com; cpgg@esam.br)